

IBGEANA

10 874

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

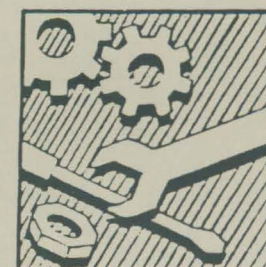
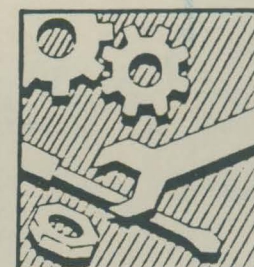
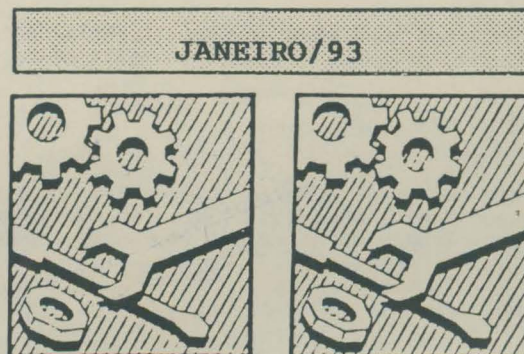
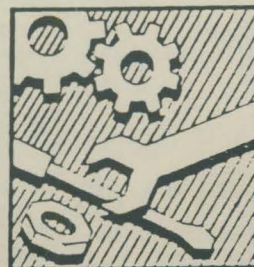
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



2 de abril de 1993

PRESIDENTE

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

DIRETOR DE PESQUISAS

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

DIRETOR DE INFORMÁTICA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

Eurico de Andrade Neves Borba.

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

Sérgio de Bruni.

Francisco Quental.

Teresa Cristina Machado Mendes.

Ednéa Machado Andrade.

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Lais de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos seleccionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 264-8840.

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da produção industrial, relativos a janeiro do corrente ano, demonstram que a recente recuperação do ritmo da atividade fabril, detectada nos números para Brasil, não é verificada de modo generalizado nos locais investigados. Os índices revelam que o impulso que a produção nacional experimentou, em janeiro, foi determinado principalmente pelo comportamento das indústrias paulista e do Rio Grande do Sul. No caso de São Paulo, o maior parque fabril do país, há um crescimento de 11,5% no comparativo janeiro-93/janeiro-92, fruto de acréscimos em doze dos dezesseis ramos pesquisados. No Rio Grande do Sul, esse mesmo indicador atinge a marca de 16,3%, fortemente influenciado pelas indústrias mecânica e de material de transporte. Com esses últimos resultados, a indústria gaúcha passa a ostentar o melhor desempenho regional, com taxa anualizada de 3,3%, contra -4,1% assinalada pela média nacional. Enquanto Minas Gerais (-3,7%) e Bahia (-3,6%) apresentaram queda no comparativo mensal, as indústrias de Pernambuco (0,1%) e do Rio de Janeiro (0,7%) praticamente repetiram o nível de produção de igual mês do ano anterior. Com desempenho positivo, mas abaixo da média nacional, figuram Paraná (5,2%) e Santa Catarina (2,5%).

A produção industrial da Região Nordeste, em janeiro de 1993, expandiu-se em 2,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e, assim, manteve o movimento de desaceleração do ritmo de queda no indicador acumulado nos últimos doze meses (-3,0%). O desempenho mensal está estritamente relacionado com o crescimento apontado em produtos alimentares (6,8%) e na química (3,9%).

Os resultados da indústria pernambucana no primeiro mês do ano apontam crescimento de apenas 0,1% no confronto com janeiro de 1992, inferior 1,9 ponto percentual ao de dezembro (2,0%), interrompendo, desta forma, o movimento ascendente registrado desde setembro próximo passado. As maiores contribuições positivas na composição da taxa global vieram de papel e papelão (40,4%) e produtos alimentares (3,8%), influenciados, em grande medida, pelo incremento na produção de sacos de papel multifolhados e caixas de papelão corrugado e de açúcar cristal e refinado, respectivamente. Em termos negativos, o maior impacto vem da química, cuja queda de -5,6% tem como principais produtos responsáveis fibras de poliéster e borracha SBR.

A indústria de material elétrico e de comunicações (-38,0%) teve a maior contribuição negativa no recuo da produção acumulada nos últimos 12 meses, participando com -4,1 pontos percentuais no resultado global de -11,0%. Já a química (0,3%) destaca-se, dentre os onze setores analisados, por ser o único a assinalar variação positiva desde setembro de 1992, embora apresentando uma constante desaceleração do ritmo de crescimento ao longo dos últimos treze meses.

Em janeiro de 1993, a produção industrial no Estado da Bahia reduziu-se em -3,6% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior e sete dos nove setores pesquisados assinalaram resultados negativos. As quedas registradas na metalúrgica (-24,0%) e em minerais não metálicos (-40,5%), provenientes do recuo na produção de alumínio em lingotes e chumbo em formas primárias e de pedra britada e de azulejos, respectivamente, foram determinantes na formação da taxa global de -3,6%. Neste quadro desfavorável, despontam positivamente apenas química (3,8%) e bebidas (5,2%), em razão do crescimento verificado nos seguintes produtos: eteno (etileno) e gasolina e em vinhos e cervejas, respectivamente.

O resultado acumulado nos últimos doze meses (2,3%) manteve a trajetória ascendente da indústria baiana, embora o acréscimo tenha sido de apenas 0,1 ponto percentual em relação a marca de dezembro de 1992. Neste indicador, os principais impactos positivos foram assinalados pela química (7,7%) e pela extrativa mineral (4,7%) e vieram da expansão nos itens derivados da extração e refino de petróleo.

A indústria de Minas Gerais registra em janeiro queda nas comparações mensal (-3,7%) e dos últimos 12 meses (-5,6%). Vale ressaltar, no entanto, que já há indícios de atenuação desse movimento contracionista, pois os resultados do indicador mensal nos dois últimos meses apontam as melhores marcas desde abril de 1992.

No confronto janeiro 93/janeiro 92, dois gêneros respondem por cerca de 85,0% do decréscimo verificado: material de transporte (-20,4%) e material elétrico (-34,5%), com destaque para os produtos motores de combustão para veículos rodoviários e transistores, respectivamente. No caso de material elétrico, o resultado foi muito influenciado pela base de comparação elevada, pois o nível de produção em janeiro do ano passado foi o mais alto desde 1988, em termos da série do mês em questão.

Ainda na comparação mensal, apenas quatro setores apontaram resultados positivos: têxtil (29,3%), química (4,0%), minerais não metálicos (1,2%) e papel e papelão (0,6%). Cabe destacar que minerais não metálicos apresenta sua primeira variação positiva desde abril de 1992 e que têxtil registra expansão pelo quarto mês consecutivo.

O crescimento de apenas 0,7% em janeiro, relativamente a igual mês do ano anterior, colocou a indústria do Rio de Janeiro com um desempenho muito aquém do resultado médio da indústria do país (7,1%). A razão disto foram as fortes quedas de produção ocorridas em produtos alimentares (-10,8%), farmacêutica (-20,5%) e material elétrico e de comunicações (-18,7%), que exerceram os principais impactos negativos no resultado global. A indústria do estado ainda foi penalizada pelo recuo na atividade da extrativa mineral (-2,1%) e da química (-1,2%), segmentos de elevada representatividade na sua estrutura produtiva.

Os excelentes resultados de material de transporte (34,1%), têxtil (60,9%) e matérias plásticas (36,1%), aliados, ainda, ao crescimento da metalúrgica (5,7%) foram, em contrapartida, os que possibilitaram a obtenção do pequeno acréscimo mensal no total do setor manufatureiro. Nestes gêneros, destacaram-se como principais produtos responsáveis, respectivamente, navios de grande porte, fios de algodão, tecidos de material plástico laminados, e bobinas e folhas de flandres, sendo todos, com exceção do primeiro, itens relacionados à produção de bens de consumo.

O fraco desempenho deste mês fez com que o índice anualizado voltasse a ser declinante, depois de uma suave elevação em dezembro, atingindo em janeiro variação da ordem de -4,3%. Este resultado, ligeiramente abaixo da taxa média de desempenho do país em 12 meses (-4,1%), teve nos gêneros de material elétrico e de comunicações (-23,0%), produtos alimentares (-12,2%) e minerais não metálicos (-17,3%) os que mais contribuíram negativamente na sua formação, figurando como respectivos itens responsáveis: estações telefônicas, sardinha em conserva e frascos de vidro. Neste indicador, somente quatro dos quinze segmentos pesquisados assinalaram aumentos de produção, sendo que o de maior repercussão no cálculo da taxa global foi o de metalúrgica, cujo acréscimo acumulado nos últimos 12 meses atingiu 10,6%.

A indústria paulista registrou, em janeiro de 1993, crescimento de 11,5% frente a janeiro do ano passado, embora o nível de produção esteja bem aquém da média de 1981 (-12,7%) e o indicador acumulado nos últimos doze meses ainda assinala uma tendência negativa (-3,8%).

No confronto com janeiro de 1992, destacam-se como os únicos resultados negativos: mecânica (-0,5%), química (-1,4%), bebidas (-1,1%) e fumo (-27,8%). Por outro lado, os ramos da metalúrgica (13,4%), material de transporte (27,5%) e produtos alimentares (25,6%) tiveram, em conjunto, um impacto de 61,6% na taxa de crescimento de 11,5% obtida para a indústria geral.

No que se refere a material de transporte, é importante assinalar a contribuição da produção de automóveis e caminhões para o bom desempenho do gênero. Segundo a ANFAVEA, as vendas internas de autoveículos cresceram 26,4% em janeiro frente ao mesmo mês do ano passado, o que indica que boa parte do aumento da produção destes bens deve estar sendo direcionada para o mercado interno.

A indústria de material de transporte, cujo acréscimo no indicador acumulado nos últimos doze meses alcançou em janeiro 5,0%, certamente ainda deverá registrar resultados positivos nos próximos meses, já que as vendas internas prosseguem com resultados favoráveis: de acordo com a ANFAVEA, entre janeiro e fevereiro houve um acréscimo de 12,1% no número de unidades vendidas no mercado interno.

Em produtos alimentares, os itens suco e concentrado de laranja e café solúvel foram os principais responsáveis pelo impacto de 2,0 pontos percentuais do gênero no resultado global. O excelente desempenho das vendas físicas de suco de

laranja (43,4%) e café solúvel (58,2%) ao mercado externo neste mês, frente a janeiro de 92, muito contribuiu para o bom resultado da produção.

Assinalando em janeiro do corrente ano 5,9% de crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Sul, ainda que abaixo da média nacional (7,1%), registrou bons resultados: 2,5% em Santa Catarina, 5,2% no Paraná, e a melhor taxa dentre os locais pesquisados, que ficou com o Rio Grande do Sul com 16,3%. Os setores mecânica (14,0%), vestuário (20,3%) e minerais não metálicos (20,9%) foram os que mais afetaram positivamente o resultado regional.

Já o indicador dos últimos doze meses (-1,0%), embora negativo, vem apresentando uma tendência de recuperação, sustentada, principalmente, pelo Rio Grande do Sul (3,3%) e Paraná (-1,1%).

O parque industrial do Paraná neste mês de janeiro expandiu a produção em 5,2% comparada a igual mês do ano anterior. Neste tipo de indicador, este é o quinto resultado positivo consecutivo apresentado. Este desempenho se traduz numa tendência de recuperação dos índices anualizados a partir de setembro do ano passado, quando a taxa era de -3,8%, chegando a -1,1% no mês de janeiro.

Na performance mensal destacaram-se na formação de taxa global os seguintes gêneros: produtos alimentares (15,9%), papel e papelão (21,6%), minerais não metálicos (13,4%) e têxtil (3,5%), que tiveram como principais produtos responsáveis, café solúvel, papel kraft, cimento comum e fios de algodão, respectivamente.

Por outro lado, as maiores retrações ficaram por conta de química (-7,9%) e mecânica (-20,6%), afetadas basicamente pelas quedas na produção de óleo de soja e refrigeradores para uso doméstico.

No que se refere ao indicador dos últimos doze meses (-1,1%), produtos alimentares (15,9%) foi também o maior impacto positivo neste tipo de índice, enquanto que mecânica (-30,7%) foi o que apresentou a maior retração no período.

Em janeiro de 1993 a atividade industrial de Santa Catarina registrou uma taxa de 2,5%, no confronto com igual mês do ano anterior, apresentando uma queda de -4,5 pontos percentuais em relação ao resultado apurado no mês anterior. Dos treze gêneros pesquisados, somente seis atingiram resultados positivos, sendo que, mais uma vez, destacaram-se os setores de minerais não metálicos (35,1%), vestuário (35,1%) e química (161,0%), cujos principais itens responsáveis foram azulejos decorados, blusas e camisas para homens e farelo de soja peletizado, respectivamente. Com relação ao último gênero citado, deve-se salientar que em janeiro de 1992 dois importantes produtores de farelo e óleo de soja paralisaram suas atividades para manutenção, o que levou a base de comparação a um nível bastante deprimido, explicando o expressivo

crescimento registrado neste mês. Dentre os sete setores que registraram desempenho negativo, destacam-se têxtil (-12,7%), matérias plásticas (-18,4%) e alimentares (-5,3%), onde foram determinantes na formação da taxa global, principalmente, as quedas na produção de tecidos acabados ou beneficiados, mangueiras, canos, tubos e conexões e açúcar refinado, respectivamente.

O resultado acumulado dos últimos doze meses ainda é negativo (-4,3%), já que somente quatro gêneros apresentaram crescimento, ficando o destaque para a indústria produtora de alimentos (7,3%), figurando o item aves abatidas como o de maior contribuição positiva. Em oposição, as indústrias mecânica (-17,3%) e de material elétrico e de comunicações (-15,1%) foram responsáveis pelos maiores impactos negativos, em decorrência das diminuições no nível de produção dos respectivos itens: refrigeradores domésticos e caixas acústicas.

Apresentando uma taxa de 16,3% em janeiro último, em comparação a janeiro de 1992, a indústria do Rio Grande do Sul supera o resultado alcançado pela Região Sul (5,9%) e registra o melhor desempenho dentre as áreas pesquisadas. Na obtenção deste resultado foi fundamental a contribuição dos setores mecânica (25,2%) e material de transporte (149,5%), em razão, principalmente, do crescimento registrado nos itens transportadores mecânicos e caminhões, respectivamente. Vale ressaltar, no entanto, que o expressivo aumento assinalado na produção de caminhões reflete o "efeito-base" provocado pela concessão de férias coletivas em janeiro de 1992, por uma importante empresa deste segmento. Já no caso da mecânica, com bons resultados desde o final de 1992, o fator explicativo é, provavelmente, a boa safra agrícola do ano passado, que teria impulsionado a produção do item transportadores mecânicos, bastante utilizado na movimentação de grãos. Ainda no comparativo mensal, destaca-se o setor vestuário (17,4%), com significativa contribuição positiva, em função dos incrementos na produção de calçados de couro para senhoras, item cujos resultados foram bastante influenciados pelo aumento de 60% das exportações em relação a janeiro de 1992, segundo dados do DECEX.

Em doze meses, o parque fabril do estado acumulou uma variação de 3,3%, marcando uma ligeira melhora de 1,3 ponto percentual em relação ao resultado do mês anterior, tendo contribuído para isso, principalmente, os segmentos de fumo (31,9%) e química (16,5%). Dentre os seis setores que ainda registram queda nessa comparação, ficou com bebidas (-12,8%) o maior destaque negativo na formação da taxa global, cujo principal produto responsável foi cerveja.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - JANEIRO/1993

LOCAIS	TAXAS DE VARIAÇÃO	
	MENSAL	ACUMULADO 12 MESES
Região Nordeste	2,6	-3,0
Pernambuco	0,1	-11,0
Bahia	-3,6	2,3
Minas Gerais	-3,7	-5,6
Rio de Janeiro	0,7	-4,3
São Paulo	11,5	-3,8
Região Sul	5,9	-1,0
Paraná	5,2	-1,1
Santa Catarina	2,5	-4,3
Rio Grande do Sul	16,3	3,3
Brasil	7,1	-4,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	90,4	-1,34	99,1	-0,07	97,9	-0,28	-	-	-	-	64,4	-0,59	74,6	-0,20
Minerais nao metalicos.....	112,7	0,68	59,5	-1,51	101,2	0,12	98,8	-0,06	109,1	0,47	113,4	1,38	135,1	2,50	97,4	-0,09
Metalurgica.....	102,1	0,17	76,0	-1,70	96,5	-1,12	105,7	1,35	113,4	1,87	-	-	91,4	-0,59	100,6	0,08
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	99,5	-0,05	79,4	-1,97	110,8	1,42	125,2	4,52
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	108,5	0,60	97,8	-0,04	65,5	-1,26	81,3	-0,92	103,7	0,26	-	-	109,8	0,65	153,5	1,85
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	79,6	-1,88	134,1	1,39	127,5	3,15	-	-	-	-	249,5	2,60
Papel e Papelao.....	140,4	1,59	-	-	100,6	0,02	100,8	0,02	103,7	0,23	121,6	3,05	110,6	0,65	132,9	1,14
Borracha.....	-	-	94,6	-0,06	-	-	-	-	116,4	0,46	-	-	-	-	127,8	0,39
Quimica.....	94,4	-1,55	103,8	2,14	104,0	0,55	98,8	-0,22	98,6	-0,26	92,1	-2,04	161,0	1,84	121,2	1,74
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	79,5	-0,93	124,0	0,49	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas	91,5	-0,08	76,9	-0,09	-	-	93,1	-0,09	119,3	0,51	126,5	0,11	-	-	124,8	0,15
Prod. Mat. Plasticas.....	136,6	0,87	-	-	70,1	-0,09	136,1	1,27	118,2	0,60	85,3	-0,26	81,6	-1,32	-	-
Textil.....	86,4	-0,83	-	-	129,3	1,56	160,9	1,34	119,5	1,21	103,5	0,14	87,3	-1,91	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	95,9	-0,06	104,6	0,14	136,3	0,58	-	-	135,1	2,23	117,4	2,23
Prod. Alimentares.....	103,8	1,20	91,4	-1,08	86,9	-1,12	89,2	-0,98	125,6	2,03	115,9	4,73	94,7	-1,24	105,9	1,39
Bebidas.....	67,2	-1,26	105,2	0,10	92,1	-0,13	79,4	-0,57	99,0	-0,02	97,6	-0,07	77,2	-0,20	105,5	0,29
Fumo.....	63,1	-1,27	-	-	91,4	-0,24	54,8	-0,76	72,2	-0,08	107,2	0,11	79,2	-0,98	105,4	0,23
Industria Geral.....	100,1	0,10	96,4	-3,58	96,3	-3,73	100,7	0,70	111,5	11,45	105,2	5,20	102,5	2,46	116,3	16,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	124,08	121,96	117,96	99,93	103,42	102,60	95,34	96,06	102,60	95,26	96,06	96,99
EXTRATIVA MINERAL	148,07	164,76	152,12	98,14	105,06	93,70	105,23	105,21	93,70	104,86	105,21	104,32
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,76	116,03	113,24	100,24	103,11	104,45	93,51	94,36	104,45	93,50	94,36	95,62
MIN.NÃO METALICOS	75,39	72,74	70,70	92,28	93,91	90,50	91,47	91,67	90,50	91,51	91,67	90,47
METALURGICA	128,09	120,08	130,17	89,77	92,54	94,98	95,54	95,31	94,98	96,75	95,31	93,96
MAT ELETRICO E COM	117,63	67,36	119,71	72,98	67,41	109,49	70,89	70,70	109,49	72,23	70,70	72,27
PAPEL E PAPELÃO	120,34	112,35	117,13	116,07	122,46	124,50	94,70	96,71	124,50	96,06	96,71	97,62
BORRACHA	97,02	97,45	115,35	75,48	105,46	107,54	83,85	85,15	107,54	83,89	85,15	86,70
QUIMICA	146,21	141,25	126,99	107,78	105,94	103,94	101,98	102,36	103,94	100,02	102,36	104,28
PERF.SABÕES,VELAS	87,33	81,62	90,28	92,63	109,76	93,80	82,50	84,23	93,80	84,16	84,23	84,57
PROD.MAT.PLASTICAS	105,97	91,39	98,56	112,70	129,80	123,30	95,58	97,66	123,30	95,47	97,66	100,35
TEXTIL	79,66	75,32	73,77	105,36	112,41	108,20	95,73	96,88	108,20	96,28	96,88	97,46
VEST,CALÇ,ART.TEC.	76,40	62,14	67,26	81,89	153,27	155,58	68,51	71,70	155,58	68,41	71,70	75,15
PROD.ALIMENTARES	149,18	153,89	150,34	101,48	100,06	106,76	93,55	94,35	106,76	94,78	94,35	96,49
BEBIDAS	85,89	106,23	104,31	79,16	90,87	84,96	76,04	77,26	84,96	77,19	77,26	77,02
FUMO	97,82	73,55	75,69	94,40	77,51	63,10	70,19	70,65	63,10	70,74	70,65	69,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

23/03/93 PAG 6

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	121,10	113,63	112,68	93,87	102,00	100,10	87,32	88,66	100,10	88,59	88,66	88,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,10	113,63	112,68	93,87	102,00	100,10	87,32	88,66	100,10	88,59	88,66	88,96
MIN. NÃO METÁLICOS	43,99	59,06	59,74	68,06	102,75	112,70	81,94	83,47	112,70	82,65	83,47	84,87
METALURGICA	99,67	105,07	105,85	96,38	121,42	102,12	91,38	93,37	102,12	92,69	93,37	92,80
MAT. ELÉTRICO E COM.	112,75	68,66	125,28	68,09	77,57	108,45	59,74	60,55	108,45	60,81	60,55	62,03
PAPEL E PAPELÃO	150,56	154,44	139,84	128,24	168,24	140,40	87,97	92,74	140,40	88,38	92,74	95,26
QUÍMICA	260,51	223,56	202,48	100,07	104,18	94,41	102,04	102,26	94,41	103,74	102,26	100,27
PERF. SABÕES, VELAS	107,80	98,61	102,42	99,19	135,84	91,50	89,25	91,85	91,50	90,27	91,85	90,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	64,33	59,82	61,26	112,25	136,03	136,62	81,39	84,55	136,62	80,95	84,55	88,91
TEXTIL	48,06	37,65	45,58	78,53	77,40	86,41	89,44	88,68	86,41	89,90	88,68	87,29
PROD. ALIMENTARES	136,63	137,88	130,51	98,84	98,94	103,83	86,93	88,63	103,83	88,49	88,63	91,02
BEBIDAS	64,23	83,89	72,46	69,06	78,84	67,20	78,46	78,50	67,20	79,70	78,50	76,17
FUMO	140,32	105,50	108,58	94,40	77,51	63,10	88,17	87,35	63,10	89,17	87,35	83,37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	114,16	110,79	107,24	106,09	100,50	96,42	102,42	102,26	96,42	101,14	102,26	102,34
EXTRATIVA MINERAL	98,48	97,88	97,52	100,64	97,40	90,43	106,41	105,62	90,43	105,51	105,62	104,66
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,81	112,98	108,89	106,92	100,97	97,40	101,85	101,78	97,40	100,52	101,78	102,01
MIN. NÃO METÁLICOS	58,21	43,67	43,87	78,37	59,51	59,47	96,39	93,08	59,47	96,82	93,08	86,81
METALÚRGICA	95,15	71,66	89,37	84,27	64,35	75,95	109,04	105,25	75,95	110,03	105,25	100,72
MAT. ELÉTRICO E COM.	122,40	83,00	107,58	79,85	63,73	97,82	92,99	90,57	97,82	97,60	90,57	89,29
BORRACHA	133,12	133,12	165,14	68,42	104,86	94,64	90,59	91,41	94,64	89,63	91,41	91,32
QUÍMICA	120,54	119,08	111,97	113,31	106,61	103,75	106,61	106,61	103,75	104,33	106,61	107,67
PERF. SABÕES, VELAS	62,64	55,89	58,67	93,06	75,36	76,93	75,12	75,14	76,93	76,68	75,14	74,83
PROD. ALIMENTARES	140,00	144,84	130,66	111,05	114,09	91,41	85,06	87,19	91,41	84,70	87,19	87,99
BEBIDAS	145,70	172,53	185,25	95,27	108,48	105,20	78,00	80,32	105,20	78,61	80,32	82,00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 8



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	115,09	108,87	103,76	95,54	100,05	96,27	94,60	94,99	96,27	95,27	94,99	94,45
EXTRATIVA MINERAL	103,67	94,65	104,57	87,33	82,56	99,06	99,44	98,04	99,06	100,43	98,05	97,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,04	110,06	103,70	96,22	101,60	96,04	94,24	94,76	96,04	94,88	94,76	94,24
MIN. NÃO METÁLICOS	74,77	79,63	80,65	84,91	93,98	101,22	92,47	92,59	101,22	93,88	92,59	92,20
METALÚRGICA	126,47	113,28	111,30	99,14	96,86	96,53	94,48	94,66	96,53	94,84	94,66	94,38
MAT. ELÉTRICO E COM.	101,58	85,76	86,38	87,50	106,70	65,46	106,95	106,93	65,46	106,56	106,93	98,93
MAT. TRANSPORTE	180,83	157,57	107,99	91,87	104,62	79,59	107,58	107,37	79,59	108,03	107,37	105,16
PAPEL E PAPELÃO	150,93	157,66	160,56	88,71	92,87	100,55	100,07	99,44	100,55	100,12	99,44	99,97
QUÍMICA	151,45	167,40	157,96	105,50	106,70	103,97	97,62	98,28	103,97	99,13	98,28	97,69
PROD. MAT. PLÁSTICAS	57,10	47,16	41,04	86,43	76,17	70,10	70,57	70,92	70,10	71,98	70,92	70,30
TEXTIL	107,56	101,38	99,44	120,62	164,95	129,33	96,74	100,21	129,33	95,87	100,21	102,08
VEST. CALÇ. ART. TEC.	60,19	57,11	47,13	73,76	80,50	95,92	63,56	64,74	95,92	66,43	64,74	64,81
PROD. ALIMENTARES	77,44	67,37	64,16	89,15	88,62	86,85	82,32	82,69	86,85	83,28	82,69	82,35
BEBIDAS	129,29	150,54	143,95	81,73	91,76	92,12	77,65	78,84	92,12	79,50	78,84	78,85
FUMO	166,42	160,65	161,43	100,92	137,96	91,40	87,39	90,32	91,40	85,89	90,32	90,67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	103,83	101,76	98,23	92,96	105,09	100,70	95,01	95,77	100,70	95,28	95,77	95,67
EXTRATIVA MINERAL	626,63	645,27	651,31	99,33	100,62	97,90	98,93	99,07	97,90	98,56	99,07	98,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,57	91,10	87,37	92,18	105,74	101,12	94,52	95,34	101,12	94,86	95,34	95,25
MIN. NÃO METÁLICOS	77,47	72,81	74,01	72,65	83,24	98,83	82,09	82,17	98,83	83,16	82,17	82,74
METALÚRGICA	143,68	141,88	145,38	104,39	119,93	105,73	111,31	111,97	105,73	110,86	111,97	110,58
MAT. ELÉTRICO E COM	79,02	100,63	62,16	63,45	88,33	81,31	76,57	77,67	81,31	78,04	77,67	76,98
MAT. TRANSPORTE	41,19	42,50	43,01	105,97	127,01	134,09	103,56	105,35	134,09	105,31	105,35	106,81
PAPEL E PAPELÃO	75,67	74,77	67,14	93,16	115,85	100,80	91,13	92,92	100,80	92,76	92,92	93,14
QUÍMICA	113,19	118,41	106,28	93,23	107,98	98,82	100,15	100,77	98,82	100,93	100,77	100,37
FARMACÊUTICA	92,23	82,96	63,97	95,48	106,01	79,48	81,65	83,15	79,48	81,42	83,15	82,05
PERF. SABÕES, VELAS	82,99	70,34	74,26	108,10	136,57	93,08	101,94	103,61	93,08	101,01	103,61	100,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	123,88	120,30	121,86	126,28	152,76	136,10	80,86	84,32	136,10	80,02	84,32	88,07
TEXTIL	57,72	56,37	59,07	125,85	167,51	160,89	88,17	92,07	160,89	89,17	92,07	95,88
VEST. CALÇ. ART. TEC.	58,97	40,83	45,41	86,14	101,79	104,57	85,29	86,14	104,57	83,09	86,14	87,77
PROD. ALIMENTARES	100,65	77,91	86,75	79,15	72,78	89,16	89,87	88,47	89,16	91,63	88,47	87,84
BEBIDAS	97,40	107,04	119,53	64,91	68,78	79,37	73,58	73,16	79,37	75,48	73,16	71,57
FUMO	101,37	90,70	72,33	83,02	81,66	54,77	86,52	86,16	54,77	84,97	86,16	82,39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 10

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	106,21	85,28	87,28	103,77	108,40	111,45	94,35	95,26	111,45	94,45	95,26	96,22
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,21	85,28	87,28	103,77	108,40	111,45	94,35	95,26	111,45	94,45	95,26	96,22
MIN. NÃO METÁLICOS	94,66	90,24	91,25	89,38	106,66	109,12	89,05	90,28	109,12	89,94	90,28	90,61
METALÚRGICA	99,11	91,13	96,19	109,88	118,26	113,41	100,36	101,61	113,41	100,17	101,61	102,46
MECÂNICA	64,48	54,88	52,38	93,19	100,98	99,51	90,31	91,02	99,51	90,31	91,02	91,08
MAT. ELÉTRICO E COM.	90,52	69,95	66,87	99,61	116,91	103,68	85,06	86,81	103,68	84,69	86,81	86,71
MAT. TRANSPORTE	127,47	77,49	106,54	116,19	94,04	127,48	101,58	101,07	127,48	100,41	101,07	104,96
PAPEL E PAPELÃO	157,38	142,77	148,86	103,90	109,05	103,71	94,66	95,67	103,71	95,49	95,67	95,58
BORRACHA	141,50	110,11	129,32	102,51	103,60	116,38	107,03	106,80	116,38	107,37	106,80	107,63
QUÍMICA	128,85	98,29	86,28	99,27	96,11	98,61	96,64	96,61	98,61	97,50	96,61	96,40
FARMACÊUTICA	105,32	77,47	89,70	84,42	88,48	123,97	85,46	85,64	123,97	86,26	85,64	88,25
PERF. SABÕES, VELAS	202,68	154,01	197,46	125,76	131,96	119,31	97,69	99,55	119,31	98,00	99,55	100,17
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,72	92,75	101,18	100,31	109,79	118,18	85,25	86,76	118,18	86,43	86,76	88,29
TEXTIL	87,45	73,81	81,34	109,60	133,76	119,47	93,13	95,25	119,47	93,22	95,25	96,69
VEST. CALÇ. ART. TEC.	57,41	46,55	39,86	103,15	113,95	136,31	79,95	82,01	136,31	79,93	82,01	84,86
PROD. ALIMENTARES	131,82	107,83	95,03	113,85	134,33	125,61	95,61	97,88	125,61	94,76	97,88	99,72
BEBIDAS	159,32	157,07	151,43	90,46	95,85	98,95	85,02	85,92	98,95	86,05	85,92	85,97
FUMO	71,73	64,58	53,50	108,12	114,30	72,19	83,99	86,04	72,19	83,73	86,04	84,39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	113,22	103,27	104,03	103,55	116,77	105,88	97,38	98,62	105,88	97,71	98,62	99,03
EXTRATIVA MINERAL	79,31	78,63	64,42	91,73	123,74	78,28	103,63	104,95	78,28	100,59	104,95	101,21
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,72	103,63	104,61	103,68	116,69	106,22	97,31	98,56	106,22	97,68	98,56	99,00
MIN. NÃO METÁLICOS	94,52	96,89	96,93	96,57	115,91	120,88	97,64	98,93	120,88	99,69	98,93	99,22
METALÚRGICA	121,82	96,81	99,21	109,51	111,95	99,05	96,11	97,03	99,05	96,37	97,03	96,73
MECÂNICA	137,43	126,64	139,66	91,51	120,40	113,97	82,55	84,90	113,97	84,72	84,90	85,99
MAT. ELÉTRICO E COM.	192,46	174,90	164,10	98,61	103,12	102,63	86,58	87,76	102,63	87,77	87,76	87,60
PAPEL E PAPELÃO	164,27	153,23	161,87	108,68	112,74	117,25	99,38	100,38	117,25	100,25	100,38	101,35
QUÍMICA	77,16	62,70	51,52	109,88	108,45	102,06	104,23	104,51	102,06	103,91	104,51	105,04
PERF. SABÕES, VELAS	132,16	92,44	138,55	138,33	121,83	129,69	103,47	104,46	129,69	103,38	104,46	106,32
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,69	87,66	92,02	99,34	112,29	87,23	96,70	97,62	87,23	98,16	97,62	94,69
TEXTIL	100,20	81,89	95,69	86,73	102,70	91,54	91,22	91,85	91,54	91,28	91,85	91,30
VEST., CALÇ., ART. TEC.	90,13	80,23	82,54	108,12	137,29	120,32	96,06	98,62	120,32	94,99	98,62	101,00
PROD. ALIMENTARES	136,72	134,88	130,06	114,10	122,38	104,25	105,79	107,01	104,25	105,25	107,01	107,44
BEBIDAS	153,19	187,58	124,13	95,30	129,11	102,25	83,13	86,21	102,25	83,83	86,21	87,59
FUMO	34,20	28,39	123,60	102,73	93,21	98,81	126,43	125,91	98,81	126,00	125,91	126,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 12



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	112,26	107,13	102,13	102,53	111,99	105,20	97,72	98,70	105,20	98,15	98,70	98,93
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,26	107,13	102,13	102,53	111,99	105,20	97,72	98,70	105,20	98,15	98,70	98,93
MIN. NÃO METÁLICOS	84,78	100,16	96,96	84,88	118,72	113,44	95,52	97,19	113,44	96,64	97,19	97,41
MECÂNICA	115,32	96,98	108,64	76,31	99,52	79,36	69,32	70,90	79,36	69,77	70,90	69,31
PAPEL E PAPELÃO	192,03	182,62	183,81	107,80	110,94	121,62	102,49	103,17	121,62	103,76	103,17	104,76
QUÍMICA	84,03	76,77	63,03	96,64	97,99	92,14	97,82	97,83	92,14	98,55	97,83	97,26
PERF. SABÕES, VELAS	131,89	96,99	161,90	151,14	160,19	126,46	90,38	93,04	126,46	90,08	93,04	93,46
PROD. MAT. PLÁSTICAS	81,49	73,49	67,93	90,28	94,57	85,29	95,86	95,76	85,29	98,10	95,76	93,20
TEXTIL	65,80	47,30	59,18	108,55	89,10	103,51	84,80	84,92	103,51	85,87	84,92	84,31
PROD. ALIMENTARES	145,96	141,79	137,07	121,61	134,34	115,90	112,74	114,32	115,90	111,29	114,32	115,87
BEBIDAS	150,47	186,35	170,94	90,99	98,12	97,56	81,83	83,39	97,56	83,39	83,39	83,58
FUMO	255,32	229,41	235,11	125,03	110,61	107,15	99,65	100,42	107,15	101,18	100,42	101,50

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 13

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	117,09	96,97	108,93	97,13	106,95	102,46	95,23	95,96	102,46	96,49	95,96	95,68
EXTRATIVA MINERAL	31,28	30,53	31,49	66,18	87,60	64,35	73,81	74,58	64,35	75,81	74,58	69,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,32	99,47	111,84	97,57	107,22	103,10	95,57	96,29	103,10	96,81	96,29	96,11
MIN. NÃO METÁLICOS	103,40	93,83	102,98	104,76	111,32	135,13	103,33	103,89	135,13	107,08	103,89	103,48
METALÚRGICA	117,91	73,08	83,17	99,13	100,33	91,38	91,45	91,89	91,38	91,63	91,89	91,91
MECÂNICA	183,70	150,97	154,74	92,96	134,16	110,83	78,63	81,32	110,83	80,02	81,32	82,70
MAT. ELÉTRICO E COM.	326,78	268,96	278,58	87,37	85,52	109,84	85,85	85,82	109,84	90,00	85,82	84,88
PAPEL E PAPELÃO	140,72	131,97	143,80	112,82	111,96	110,64	99,29	100,23	110,64	100,26	100,23	100,37
QUÍMICA	67,72	63,42	58,57	90,22	112,82	261,02	87,17	88,79	261,02	88,85	88,79	95,53
PROD. MAT. PLÁSTICAS	104,07	76,99	85,94	87,14	100,80	81,60	98,27	98,42	81,60	100,46	98,42	94,77
TÊXTIL	82,25	64,99	75,10	82,65	92,60	87,34	94,43	94,32	87,34	95,14	94,32	92,87
VEST. CALÇ. ART. TEC.	88,43	58,36	82,80	113,32	118,04	135,11	95,39	96,67	135,11	94,11	96,67	99,74
PROD. ALIMENTARES	160,80	149,29	150,75	109,83	108,23	94,69	108,87	108,82	94,69	109,40	108,82	107,32
BEBIDAS	88,42	118,57	97,83	93,46	98,63	77,19	91,44	92,10	77,19	92,16	92,10	90,41
FUMO	0,00	0,00	181,69	100,00	100,00	79,20	121,54	121,54	79,20	121,54	121,54	121,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 14

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	106,90	102,62	98,70	111,82	128,85	116,32	100,20	102,01	116,32	99,86	102,01	103,33
EXTRATIVA MINERAL	106,02	99,57	80,20	95,87	114,31	74,61	102,46	103,28	74,61	99,70	103,28	99,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,90	102,64	98,82	111,93	128,95	116,65	100,18	102,00	116,65	99,87	102,00	103,35
MIN. NÃO METÁLICOS	93,94	81,96	71,42	127,47	121,76	97,43	104,69	105,87	97,43	105,53	105,87	105,10
METALÚRGICA	118,77	102,99	96,78	112,45	115,16	100,64	96,63	97,76	100,64	97,08	97,76	97,01
MECÂNICA	123,11	134,69	156,86	98,99	128,39	125,17	101,48	103,77	125,17	104,56	103,77	103,69
MAT. ELÉTRICO E COM	136,22	126,60	125,39	127,70	137,35	153,53	85,39	88,59	153,53	85,36	88,59	94,00
MAT. TRANSPORTE	99,11	96,88	66,04	134,06	170,16	249,50	81,31	85,95	249,50	80,36	85,95	90,60
PAPEL E PAPELÃO	146,53	127,38	145,53	102,41	114,20	132,87	96,16	97,36	132,87	96,37	97,36	100,50
BORRACHA	105,96	82,42	100,65	93,08	94,51	127,80	94,57	94,57	127,80	94,41	94,57	96,84
QUÍMICA	87,06	64,06	50,63	130,28	135,01	121,15	113,15	114,30	121,15	109,87	114,30	116,46
PERF. SABÕES, VELAS	135,44	103,64	134,38	130,91	120,24	124,75	104,17	105,13	124,75	104,06	105,13	106,53
VEST, CALÇ, ART. TEC.	88,36	86,30	83,38	108,12	137,51	117,38	97,92	100,58	117,38	97,23	100,58	102,89
PROD. ALIMENTARES	120,02	125,75	115,48	113,01	127,40	105,89	98,71	100,84	105,89	98,14	100,84	101,92
BEBIDAS	155,33	192,99	118,38	96,36	138,08	105,52	81,84	85,37	105,52	82,51	85,37	87,21
FUMO	29,37	22,59	106,28	88,54	80,00	105,42	133,05	132,37	105,42	132,33	132,37	131,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

24/03/93 PAG 15